

A INTERIORIZAÇÃO DA CARCINICULTURA BRASILEIRA

| **MARCELO BORBA,**
DE NATAL (RN)

Em 7 de junho, uma palestra apresentada no VIII Simpósio Internacional de Carcinicultura, Fenacam/WAS'11, me chamou a atenção. Com o Título “*Shrimp Farming in China*” (Cultivo de Camarão na China), o Dr. Shen Ma, da Universidade Oceanográfica da China, apresentou dados não apenas hiperbólicos como também extremamente curiosos para a realidade da carcinicultura brasileira. Dentre várias outras informações, o conferencista fez saber que a China produziu, em 2009, 581 mil toneladas de *Litopenaeus vannamei* em águas e áreas costeiras e outras 537 mil toneladas desta mesma espécie, no que ele chamou de *Freshwater Production*, que, traduzida ao pé da letra, seria “Produção em água doce”.

No mesmo evento e já no seu último dia, o engenheiro de pesca, empresário e diretor da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN), Enóx de Paiva Maia, apresentou a palestra intitulada “Cultivo do Camarão Marinho *Litopenaeus vannamei* em Áreas Continentais no Brasil”, na qual fez uma explanação acerca do atual estado da arte desta modalidade de carcinicultura, identificando as principais razões para a interiorização do cultivo de camarão no Brasil e no mundo, as vantagens e oportunidades da carcinicultura continental em relação à tradicional e, por fim, relacionando resultados dos principais polos brasileiros de cultivo de camarão marinho em áreas interioranas, cuja performance, abaixo detalhada, não pode dar-se ao luxo de se passar despercebida.

Se por um lado a China, em 2009, produziu, apenas da espécie *L. vannamei*, mais de 1,1 milhão de toneladas, sendo quase 50% deste montante em águas interiores, por outro lado o Brasil possui apenas cerca de 10% da sua área total de produção de camarão localizada em regiões continentais. E, não obstante ter na produtividade atual da carcinicultura interiorana cerca de dois a três vezes superior à média nacional, podemos afirmar que esta modalidade de cultivo ainda é pouco expressiva em termos de volume (menos de 20% da estimativa de produção total para 2011, que é de 90 mil toneladas, segundo a ABCC).

As dimensões continentais do nosso país, junto ao privilégio de possuir cerca de 13%

	Área (Hectares)	Densidade de Estocagem (cam/m ²)	Tempo de Cultivo (dias)	Sobrevivência (%)	Peso Médio Final (g)	F.C.A	Produtividade (Kg/Ha/Ano)
Ceará	550 - 700	75	120	58	9,8	1,56	12.966,63
Paraíba	110 - 150	42	79	68,5	14,69	1,40	19.526,64
Rio Grande do Norte	1100 - 1200	26	79	75,8	11,0	1,25	10.016,15
Pernambuco	10 - 30	25	75	85	8,00	1,10	8.273,33
Total Geral Estimado (Médias)	1710 - 2080	33,6	88	71,8	10,87	1,32	10.852,19

de toda água doce disponível no mundo, demonstram o imensurável potencial nacional para várias atividades, dentre as quais carcinicultura. Sem querer sugerir o cultivo de camarão em uma ou outra região do País, nem tampouco deixar nas entrelinhas a possibilidade de criar camarão em qualquer tipo de água-doce, seria irresponsabilidade para com o setor e à própria atividade, omitir mais esta alternativa de produção de alimento de alto valor econômico.

Pode-se afirmar que esse tipo de cultivo encontra-se no patamar da sua consolidação, sendo, entretanto, imprescindível a consecução de algumas importantes ações de apoio aos produtores, considerando que as condições edafo-climáticas encontradas nas regiões interioranas diferem daquelas observadas em regiões costeiras de influência do mar.

O contratempo frequente com que confrontam os produtores é a aclimação especial (ambientação ecológica) das pós-larvas (PLs) às características das águas de seus viveiros e não realizada atualmente pelos laboratórios de produção de PLs. A ausência de uma aclimação tecnicada e eficaz reduz o desempenho zootécnico-financeiro dos cultivos, por uma acentuada diminuição nos índices de sobrevivência nos primeiros dias de cultivo.

Tal prática, não obstante sua viabilidade técnica e econômica e seu inegável cunho social se mostra altamente recomendável, posto que muitas das fontes de água utilizadas por esta modalidade de carcinicultura, não possuem as características mínimas

necessárias para o pleno aproveitamento em quaisquer outras práticas agrícolas e/ou pecuárias atualmente praticadas.

Neste sentido, é gratificante saber que está em avançada fase de tramitação no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, Brasília/DF), um convênio proposto pela ABCC junto ao MPA, para a construção e operacionalização de três Centros de Aclimação para camarões sendo um localizado no Vale do Rio Paraíba (PB), outro no Vale do Rio Jaguaribe (CE) e o terceiro no Vale do Rio Piranhas-Assú (RN).

E, mesmo sabendo que muitos são os desafios a serem superados de forma a permitir uma evolução contínua e solidificada desta atividade no País, esperamos que esta seja apenas a primeira de uma série de ações de apoio e incentivo do Governo Federal, Por meio do MPA, rumo à interiorização da carcinicultura no Brasil, sirva de exemplo para governos estaduais e municipais, bem como abrindo portas para novos investimentos por parte da iniciativa privada.



Foto: divulgação



Marcelo Borba é engenheiro de pesca com especialização em carcinicultura sustentável, consultor da FAO junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura